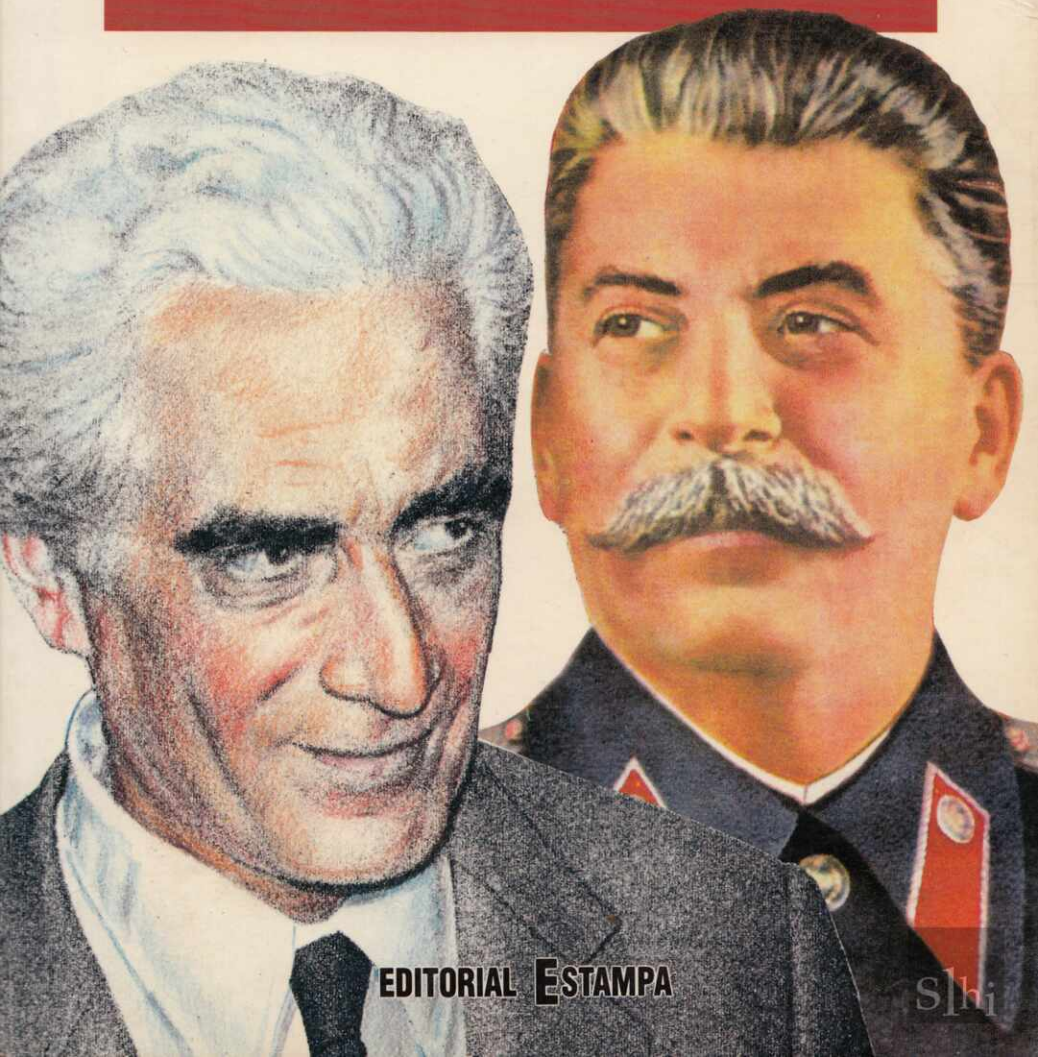


Histórias de **P**ortugal

João Madeira
**Os Engenheiros
de Almas**

O Partido Comunista e os Intelectuais



EDITORIAL ESTAMPA

Shi

João Madeira

Os Engenheiros de Almas

O Partido Comunista e os Intelectuais

(dos anos trinta a inícios de sessenta)

EDITORIAL ESTAMPA

1996

Shi

FICHA TÉCNICA

Capa: José Antunes

Ilustração da capa: *Álvaro Cunhal e José Estaline – fotomontagem colorida*

Composição: Byblos – Fotocomposição, Lda.

Impressão e acabamento: Rolo & Filhos - Artes Gráficas, Lda.

Depósito legal n.º 102788/96

ISBN 972-33-1227-1

Copyright: © João Madeira

© Editorial Estampa, Lda., Lisboa, 1996

para a língua portuguesa

ÍNDICE

NOTA PRÉVIA	11
INTRODUÇÃO	13
1. O objecto de trabalho	13
2. As unidades de observação e a sequência de análise ..	15
3. A crónica, o libelo e a História	16
4. Informação sobre fontes e bibliografia	21
5. Problemas de metodologia	27

PRIMEIRA PARTE

INTELECTUAIS, SOCIEDADE E MARXISMO

I – POLISSEMIA DE UM CONCEITO, HETEROGENEIDADE DE UM GRUPO.....	31
II – “UMA ELITE POLÍTICA COM UMA MISSÃO ESPECÍFICA”	35
III – “LEGITIMADORES DA IDEOLOGIA”	39
1. “Parte da causa geral do proletariado”	39
2. A filosofia da felicidade	49
IV – O “PEQUENO MUNDO ESTREITO” DOS INTELECTUAIS EM PORTUGAL	55

SEGUNDA PARTE

A DIFUSÃO DO MARXISMO-LENINISMO ENTRE OS INTELECTUAIS PORTUGUESES

I – A “ENCRUZILHADA DOS MUNDOS EM QUE NOS ENCONTRÁVAMOS”	75
1. “Tudo ia começar do zero”	75
2. “Que os intelectuais se deixem penetrar por um espírito novo”	84
3. “Despertar a alma colectiva das massas”	90
4. “Ir da ideia e da palavra para o movimento...”	95
II – “A GERAÇÃO PORTUGUESA QUE NASCEU ENQUANTO A EUROPA ARDIA”	101
1. “... um contacto permanente com a corrente viva da história”	101
2. “... estávamos verdadeiramente empenhados em salvar o mundo”	116
3. “Um problema de orientação”	122
4. “Os homens da minha têmpera nasceram para as grandes atitudes”	132

TERCEIRA PARTE

OS INTELECTUAIS COMUNISTAS

I – A REORGANIZAÇÃO DE 1940-41 E OS INTELECTUAIS	143
1. “Isto foi um núcleo que explodiu e levou o Partido para muito lado”	143
2. A “regra de ouro” e a mobilidade vertical dos intelectuais	153
3. “... numa intensa actividade clandestina ...”	165
4. “... ligar a zona clandestina à zona legal”	193
5. Ainda o confronto crítico entre materialistas e idealistas	210
6. O predomínio de uma elite de formação universitária	214

II – DAS “JUVENTUDES” AO MUDJ – “FORMANDO UMA FRENTE ÚNICA JUVENIL NA LUTA PELO PÃO E PELA CULTURA” ..	219
1. “... por um novo tipo de militante juvenil ...”	219
2. O MUDJ – “uma vasta organização juvenil de massas”	230
3. “... um desvirtuamento dos verdadeiros objectivos do MUD Juvenil”	238
III – SOB O SIGNO DA GUERRA-FRIA	243
1. “A luta do nosso Partido deve ser [...] conduzida em duas frentes”	243
2. Sectarismo e intransigência na política de quadros	250
3. A ruptura da unidade e a crise da oposição	262
IV – A POLÉMICA INTERNA DO NEO-REALISMO	277
1. “[...] que gritassem verdades como punhos”	277
2. Os engenheiros de almas e a “ponte abstracta”	291
3. “A filosofia presente era a ligação dos camponeses com a terra”	305
V – OS ANOS CINQUENTA E A CRISE DO MUD JUVENIL	315
1. Novas tarefas para uma organização em crise	315
2. “Somos como as ostras ...”	324
VI – DO “COMBATE AO SECTARISMO” À LUTA IDEOLÓGICA ...	333
1. “Aos intelectuais comunistas não tem chegado a voz do Partido”	333
2. “Sonhos, lendas e contagens aritméticas de votos”	351
3. Os intelectuais em ruptura – percursos e reagrupamentos	359
VII – UMA NOVA GERAÇÃO INTELECTUAL	365
1. Nova consciência de geração num país a mudar	365
2. Os intelectuais orgânicos e a crítica ao “desvio de direita”	371
CONCLUSÕES	381
FONTES E BIBLIOGRAFIA	389

Em *Os Engenheiros de Almas* – expressão utilizada por Estaline para se referir à função dos escritores – ensaia-se o percurso de aproximação e sedução dos intelectuais pelo marxismo e também a forma como o Partido Comunista geriu e incorporou esse fascínio nos limites instáveis da necessidade do seu apoio e da desconfiança estigmatizante com que os encarava.

Num país espartilhado por um regime autoritário e repressivo, onde as mudanças estruturais, mesmo que “invisíveis” ou lentas, não deixaram de se fazer sentir, procura-se apreender o efeito dessas mudanças sobre diferentes gerações de intelectuais comunistas.

Os Engenheiros de Almas é a abordagem de praticamente três décadas de encontros e desencontros, de polémicas e de fidelidades, de calorosas solidariedades e de ranger de dentes em surdina, protagonizado por criadores e ensaístas, mas também por intelectuais orgânicos, caminhando como que emparedados entre o dever e a rigidez de militâncias indeclináveis e a necessidade de questionar, de discordar, de pensar na primeira pessoa.

ISBN 972-33-1227-1



9 789723 312270

